

## Promoção da higiene pessoal em crianças: a aplicação do Arco de Magueréz em um projeto de extensão universitária

*Eduardo Felipe Martins<sup>1</sup>, Ana Beatriz Alencar Agostinho<sup>2</sup>, Rayanne Andrade Rezende<sup>2</sup>, Sara Desiderio de Sousa<sup>2</sup>, Sarah Ingrid Verissimo da Silva Matos Dutra<sup>2</sup>, Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva<sup>3</sup>*

**Resumo:** A higiene pessoal é uma das principais formas de prevenir infecções e transmissão de doenças. Desse modo, o objetivo deste trabalho acadêmico é relatar a aplicação de atividades de educação em saúde em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Anápolis, Goiás. Dada a sua aplicabilidade à ação, o Arco de Magueréz foi a metodologia de aprendizagem escolhida. Houve a aplicação das cinco etapas do Arco de Magueréz, a saber: "observação da realidade", "pontos-chave", "teorização", "hipóteses de solução" e "aplicação à realidade". A ação foi desenvolvida por meio de rodas de conversa, música e pintura com os infantes, os quais se mostraram bastante participativos. Como resultado, ao decorrer da ação, foram observados entraves, como a dificuldade de discutir sobre a limpeza íntima com as crianças. A ação teve resultados positivos, relacionados à grande participação do público e à devolutiva dos professores da instituição educacional envolvida. Os projetos de extensão universitários são importantes não apenas para os estudantes universitários, que passam a desenvolver novas habilidades, mas também para a sociedade, que passa a mudar seus hábitos diante dos temas discutidos.

**Palavras-chave:** Higiene. Educação em saúde. Pré-escola. Ações de extensão.

**Área Temática:** Saúde.

### *Promotion of personal hygiene in children: application of the Magueréz Arch in a university extension project*

**Abstract:** Personal hygiene is one of the main ways to prevent infections and disease transmission. Therefore, the objective of this academic work is to report on the application of health education activities at a Child Education Center (CEI) in Anápolis, Goiás. Given its applicability to the action, the Magueréz Arch was the chosen learning methodology. The five stages of the Magueréz Arch were applied, namely: "observation of reality," "key points," "theorization," "solution hypotheses," and "application to reality." The action was developed through discussion circles, music, and painting activities with the children, who were very engaged. As a result, during the action, some challenges were observed, such as the difficulty of discussing intimate hygiene with the children. The action yielded positive results, related to the high level of public participation and the feedback from the teachers of the involved educational institution. University extension projects are important not only for university students, who develop new skills, but also for society, which begins to change its habits in light of the discussed topics.

**Keywords:** Hygiene. Health education. Preschool. Extension activities.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica). E-mail: eduardo.martins@aluno.unievangelica.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica).

<sup>3</sup> Mestre em Sociologia e Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica).

## ***Promoción de la higiene personal en niños: aplicación del Arco de Maguerez en un proyecto de extensión universitaria***

**Resumen:** *La higiene personal es una de las principales formas de prevenir infecciones y la transmisión de enfermedades. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo académico es relatar la aplicación de actividades de educación en salud en un Centro de Educación Infantil (CEI) en Anápolis, Goiás. Dada su aplicabilidad a la acción, el Arco de Maguerez fue la metodología de aprendizaje elegida. Se aplicaron las cinco etapas del Arco de Maguerez, a saber: "observación de la realidad," "puntos clave," "teorización," "hipótesis de solución," y "aplicación a la realidad." La acción se desarrolló a través de círculos de conversación, música y pintura con los niños, quienes participaron activamente. Como resultado, durante la acción, se observaron algunos desafíos, como la dificultad para discutir sobre la higiene íntima con los niños. La acción arrojó resultados positivos, relacionados con el alto nivel de participación del público y el retorno de los profesores de la institución educativa involucrada. Los proyectos de extensión universitaria son importantes no solo para los estudiantes universitarios, quienes desarrollan nuevas habilidades, sino también para la sociedad, que comienza a cambiar sus hábitos ante los temas discutidos.*

**Palabras clave:** *Higiene. Educación en salud. Preescolar. Actividades de extensión.*

### **INTRODUÇÃO**

A higiene pessoal é uma das principais formas de prevenir infecções e transmissão de doenças. De acordo com Kloc *et al.* (2020), as crianças são mais propensas que os adultos a desenvolverem infecções devido ao seu sistema imunológico imaturo. O sistema imune só é completamente amadurecido até os 7 a 8 anos de idade, tornando esse período especialmente crítico, já que o organismo está mais vulnerável a agentes patogênicos. Desse modo, é importante que a higiene pessoal seja ensinada a crianças de forma a prevenir doenças e promover o desenvolvimento saudável desses indivíduos.

Criado em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover bem-estar aos infantes. O programa conceitua a incorporação de ações de saúde no ambiente escolar, enfatizando, entre outras coisas, a limpeza das mãos e o cuidado corporal, com a finalidade de minimizar a propagação de doenças e contribuir para a formação de hábitos saudáveis pelos discentes, incluindo pré-escolares (Brasil, 2011). Assim, evidencia-se a relevância do tema e a importância do desenvolvimento de atividades que contribuam para a formação de consciência associada à limpeza do corpo.

Em conformidade com essa realidade, é relevante que haja uma associação entre instituições de ensino superior e serviços de saúde locais para educar, por meio de incentivo à higiene para a população infantil. Conforme descrito por Santos (2020), a educação em saúde deve ser tratada a partir da interinstitucionalidade em saúde, educação e ensino. Assim, a atuação acadêmica em instituições pré-escolares torna-se rica, pois pode promover a integração entre ensino e prática, além de criar e fortalecer hábitos de higiene pessoal desde a primeira infância.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho acadêmico é relatar a aplicação de atividades extensionistas sobre higiene infantil em um Centro de Educação Infantil (CEI). O projeto norteou-se pela metodologia do Arco de

Magueréz para o desenvolvimento das atividades, promovendo hábitos de autocuidado e conscientização sobre saúde entre crianças.

## **METODOLOGIA**

O Arco de Magueréz é uma metodologia baseada em cinco etapas: “observação da realidade”, “pontos-chave”, “teorização”, “hipótese de solução” e “aplicação à realidade”. Uma estrutura satisfatória para ser utilizada em projetos de educação em saúde (Silva *et al.*, 2020). A atividade foi realizada em um CEI, no município de Anápolis – GO –, e contou com a participação de 5 acadêmicos de medicina e um responsável docente da Universidade Evangélica de Goiás.

A primeira etapa realizada foi a “observação da realidade”, aplicada para o levantamento dos principais problemas. Em uma única visita realizada antes da realização da atividade, a equipe pedagógica, tendo como representante no dia da visita uma auxiliar de professores, respondeu a um questionário com os seguintes tópicos: infraestrutura e história, aspectos sociais/critério de inclusão, organização e rotina, concepções e ações em saúde, recursos para comunicação e parcerias. A representante do CEI relatou as principais adversidades vivenciadas na unidade e a mais proeminente foi a problemática da higiene dos infantes, tanto relacionado às mãos quanto ao corpo. Em seguida, no único encontro com o grupo, foram avaliados critérios, como estrutura do local, quantidade de alunos e séries contempladas, a fim de traçar as características sociais e espaciais do local para atividades posteriores.

Avançando para a segunda etapa, ao final da entrevista, foram levantados os “pontos-chave” pelos discentes, sob orientação do docente responsável. Foram indicados os seguintes empasses ou pontos críticos que precisavam ser solucionados: escassez de conhecimento dos alunos sobre higiene pessoal; a qualidade da higiene das crianças (por vezes, elas tomam apenas banho na unidade, porém é um banho superficial, apenas para remoção das sujidades superficiais); a dificuldade de comunicação entre o CEI e os responsáveis pelas crianças; e, por fim, o frequente retorno das crianças com as mesmas roupas íntimas usadas em dias anteriores.

Na “teorização”, foram realizadas pesquisas e buscas por referências teóricas para auxiliar no entendimento dos pontos-chave e das causas dos problemas escolhidos. O ensino direcionado às crianças sobre a importância da realização da higiene pessoal foi o levantamento central desta fase. De maneira similar, Ramos *et al.* (2022) realizaram atividades direcionadas à limpeza corpórea das crianças e, a partir do diálogo com professores, concluíram que pré-escolares, em seu processo de amadurecimento, devem reconhecer seu corpo como parte de sua identidade, sendo necessário seu cuidado. Tal conclusão aproxima-se da atividade descrita por este relato, já que enfatiza a compreensão da importância da limpeza dos juvenis como instrumento para seu desenvolvimento e entendimento do próprio ser.

A higiene corporal é tratada como condição para uma vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, não sendo mais o enfoque principal no terceiro e quarto ciclos do desenvolvimento infantil, pois espera-se que a prática autônoma desses cuidados já tenha sido incorporada ao cotidiano, na forma de rotinas, normas e atividades. Mas, eventualmente, a discussão de questões relativas à higiene corporal deve ser retomada sempre que for sentida a necessidade. Busca-se, por meio de trabalho de caráter pedagógico, mobilizar os alunos para estabelecer relações entre as decisões pessoais de autocuidado e a qualidade do convívio social (Rocha; Silva, 2018).

Como “hipóteses de solução”, na quarta etapa, definiu-se como principal objetivo do projeto a instrução de ações individuais de cuidado pessoal de higiene aos pré-escolares. Como percebido pelos responsáveis do CEI, as crianças, mesmo sem uma vigilância tão minuciosa pelos pais e/ou responsáveis legais, têm capacidade de executar essas atividades de higiene com bom desempenho, protegendo a si mesmas e aos familiares de modo bem efetivo e útil. Para a realização dessa atividade, a etapa referente à “aplicação à realidade” do Arco, observou-se as seguintes dificuldades: falta de recursos e materiais, manutenção da atenção dos escolares e a dificuldade de comunicação de acordo com a idade. Entretanto, apesar de tais adversidades, a atividade foi satisfatória. Os métodos escolhidos para efetivar essa ação foram: diálogo com linguagem acessível e lúdica, uso de tintas, desenhos, esponjas para a limpeza mais específica (alertando-os para a higiene minuciosa da região íntima), músicas infantis sobre o assunto e pintura de desenho sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações tiveram início com uma roda de conversa com as crianças a respeito do tema, de modo que fosse descoberto o que elas sabiam sobre o assunto em questão. A conversa foi bem recebida pelos infantes, os quais se mostraram bastante participativos.

Na sequência, com base no que havia sido discutido, foi reforçada a importância da higiene e foram repassadas as instruções e as orientações referentes ao processo do banho, bem como sobre o uso de produtos adequados para a idade e para o tipo de pele dos indivíduos. Para isso, foi feita uma dinâmica, por meio do uso de: música, esponja e figuras de germes. As imagens foram coladas nas crianças com fita, as quais tinham que ser removidas pelos alunos, com o auxílio da esponja, enquanto a música ditava os locais para a remoção, a exemplo: pés, tórax e nariz (Figura 1 – A).

Durante a realização do trabalho, a maior dificuldade encontrada foi discutir acerca da limpeza das partes íntimas, visto que a idade das crianças variava de 2 a 5 anos. Nesse sentido, foi utilizada a música “Banho é Bom” (Tchau, preguiça! Tchau, sujeira! Adeus cheirinho de suor!), da série “Castelo Rá-Tim-Bum”, que, com a presença de um animal não convencional e uma melodia contagiante, utilizou nomes lúdicos para os órgãos genitais e, assim, tornou-se essencial para o diálogo com as crianças, tornando o banho um momento divertido e não apenas uma obrigação maçante.

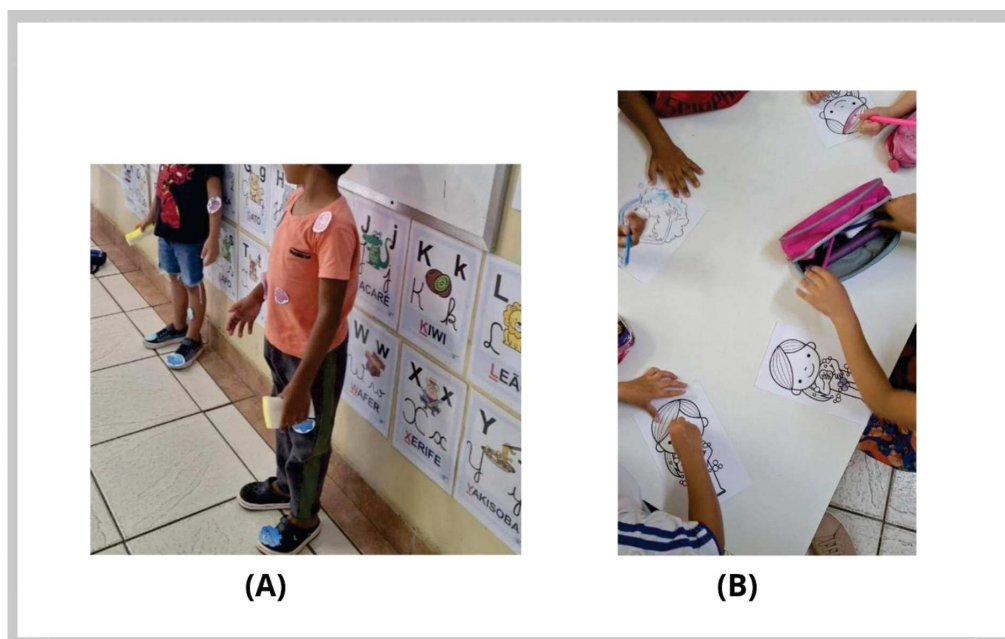


Figura 1 – A) Dinâmica musical com esponjas de banho e figuras aderidas aos corpos das crianças; B) Desenho para pintura referente à higiene pessoal.

Fonte: Registro pessoal dos autores.

Quando indagados sobre quais os tipos de produtos utilizados durante o banho, os estudantes afirmaram que não se atentavam para as especificações e costumavam utilizar o que estivesse disponível no local. Nesse sentido, as afirmações vão ao encontro dos resultados obtidos por Melo, Rosvailer e Carvalho (2020), os quais afirmam que as crianças utilizam produtos inadequados para o tipo de pele e para a idade, corroborando, assim, para a alteração do pH da pele e o surgimento de irritações cutâneas.

Ao final, foram distribuídos desenhos, os quais retratavam o momento do banho de uma forma lúdica, para que as crianças colorissem (Figura 1 – B). Em síntese, os resultados obtidos com este projeto indicam que a abordagem da temática da higiene pessoal nos projetos de extensão universitária é totalmente justificável e, dessa forma, vai ao encontro das diretrizes na Política Nacional de Humanização (Brasil, 2004).

## CONCLUSÕES

O projeto de educação em saúde sobre higiene corporal, realizado no CEI, trouxe aprendizados relevantes, visto que foi apresentada aos infantes, de forma prática e criativa, a importância de realizar uma higiene corporal adequada, com a finalidade de promover a saúde e o bem-estar social. A ação teve resultados positivos, reforçados pela grande participação das crianças diante das atividades propostas, bem como pelo questionário feito aos professores do CEI, que revelou um aproveitamento satisfatório da atividade.

Além disso, é válido ressaltar que a colaboração da equipe escolar foi importante para a execução do projeto, já que a interação entre crianças e educadores foi essencial para criar um ambiente propício para a atuação dos acadêmicos e para o entendimento da atividade pelos juvenis. Não obstante, os projetos de extensão universitários são altamente benéficos não apenas para os estudantes universitários, que passam a desenvolver novas habilidades, mas também para a sociedade, que passa a mudar seus hábitos diante dos temas discutidos (Santana *et al.*, 2021).

Portanto, ao utilizar como guia o Arco de Maguerez para atenuar os problemas que acometiam o CEI, o projeto atingiu a finalidade proposta de incentivar a higiene corporal adequada nas crianças. Espera-se que esta atividade influencie os professores a darem continuidade e a ampliem este projeto, desenvolvendo atividades que abordem não só a higiene corporal durante o banho, mas também a bucal e a das mãos, para que haja um aprendizado integral e a promoção de hábitos saudáveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Instrutivo Programa Saúde na Escola (PSE)*. Brasília, DF: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: A humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília, DF: MS, 2004.

KLOC, Malgorzata; GHOBRIAL, Rafik M.; KUSHAR, Ernest; LEWICKI, Slawomir; KUBIAK, Jacek Z. Development of child immunity in the context of COVID-19 pandemic. *Clinical Immunology*, [s.l.], v. 217, p. 1-4, 2020.

MELO, Thayane Guimarães de; ROSVAILER, Mayara Schulze Cosechen; CARVALHO, Vânia Oliveira de. Banho, maquiagem e protetor solar: o que as crianças usam? *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 38, p. 1-6, 2020.

RAMOS, Rayciane Santos Suzart; MORAIS, Aisiane Cedraz; MATOS, Ana Verena de Araújo Vidal; CARVALHO, Dailey Oliveira; LIMA, Sinara de Souza. Promoção da saúde na educação infantil: práticas de educadores na rede pública. *SciELO Preprints*, [s.l.], p. 1-15, 2022.

ROCHA, Gisele Brito Araújo; SILVA, Bruna Gabrielle Barros. A importância de estimular os hábitos de higiene na educação infantil. *Educação e (Trans)formação*, [s.l.], p. 19-30, 2018.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, [s.l.], v. 46, n. 2, 2021.

SANTOS, Telma Temoteo. O Arco de Maguerez e a aprendizagem baseada em projetos na educação em saúde. *Revista Educação Pública*, [s.l.], v. 20, n. 7, p. 1-5, 2020.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz da; PIVETA JUNIOR, Orides; COSTA, Paulo Ramsés da; RENOVATO, Regis Dias; SALES, Cibele de Moura. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas-Educação*, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.

Submetido em: 14/10/2024 Aceito em: 17/12/2024.